

do, a pesquisa, o livro e a cruz, animado por largo e generoso espírito de bondade caridosa e fraternal de sua gente. *Patos de Minas: capital do milho* vai erigir-se monumento de paciência, amor e devotamento de um escritor versátil, empenhado em dotar a terra que fez sua, pelo coração com um relicário de lembranças e de informes precisos dos mais interessantes. Perpetuará, também, o nome de um Prefeito culto e dinâmico, Sebastião Silvério de Faria, e assegurará aos patenses de amanhã fonte segura de pesquisa e de novos e mais amplos estudos.

Estou daqui a sentir a urgente necessidade de cada família patense, orgulhosa de suas origens, assegurar, desde já, a posse de um exemplar desta obra para a estante do lar, a fim de ter à vista e no coração a linda história de sua terra. Abertas as suas páginas, aí terão, etapa por etapa, a longa e trabalhosa vida de seus maiores, dos que já se foram carregados de trabalhos e de merecimentos, cujos nomes se perpetuam nas ruas, praças e avenidas, escolas e hospitais. Terão aí, passo a passo, a longa trajetória de suas utas, de suas conquistas, a galeria opulenta de sacerdotes, políticos, mestres, lavradores, jornalistas, poetas e oradores, da terra e de fora, mãos dadas no esforço de criar, nos altiplanos patenses, uma paisagem amorosa de civilização e de cultura. Estou daqui também a sentir, pelos tempos a fora, a obra de Oliveira Mello amorosamente folheada, compulsada, fonte da verdade, geradora de emoções e de saudades, leitura de escolas, arquivo de tradições”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

\* \* \*

BOIS (Paul). — *Paysans de l'ouest*. Flammarion. Paris. 1971. 384 páginas.

Esta edição em pequeno formato, embora sem sacrificar nenhuma das grandes questões abordadas pelo autor, não contém o texto integral da tese de Paul Bois, o qual foi publicado em 1960 pela VI<sup>e</sup> Section da École Pratique des Hautes Études e Edições Mouton & Co, sob o título de *Paysans de l'Ouest. Des structures économiques et sociales aux options politiques depuis l'époque révolutionnaire*.

O tema desenvolvido procura respostas à atitude política das populações rurais do Oeste francês, bastião conservador que como tal se manteve, quaisquer que fôsem os acontecimentos, qualquer que fôsse a conjuntura. Atitude tão espantosa que inspirou uma obra considerada como o primeiro dos grandes estudos de sociologia política, o *Tableau politique de la France de l'ouest sous la Troisième République*, de André Siegfried, aparecido em 1913.

Para este autor, a anomalia a elucidar seria o conservadorismo dessas populações do Oeste. Todavia, suas análises têm um caráter puramente contemporâneo, verificando a emergência do fenômeno, mas negligenciando a sua gênese, o que lhes confere um caráter estático. Muito vasta no espaço, sua obra não penetra no tempo ou então o faz muito pouco; tendo um caráter sociológico e geográfico, não histórico, por isso mesmo se restringe à superfície dos fenômenos, admiravelmente descritos, é certo, mas cujas origens permanecem na sombra.

Justamente essas origens é que Bois tenta captar em seu trabalho. O conservantismo do Oeste francês no presente seria explicável pelo passado. Mas a que passado remontar? Bois retrocede à Revolução Francesa.

No Oeste, mais que em outra parte da França ela penetra a vida profunda das populações. Da Vendéia aos confins da Normandia é uma guerra civil encarniçada que, durante seis anos ou mais, alcançou os limites dos recantos mais longínquos, agitou as famílias e a paz milenar dessa região sem história. É evidentemente a esse tempo que é necessário remontar e procurar se as situações que se vão delinear então, anunciam as da época contemporânea e, em caso positivo, como e porque.

Para tanto, Paul Bois analisa a sociedade rural do fim do século XVIII bem como o papel dos quadros sociais na formação e direção das atitudes populares na região até o século atual.

Procura explicar ainda a ideologia que impregna o espírito camponês e as condições pelas quais ela tem conseguido se manter ou transformar até os nossos dias.

Sua orientação metodológica fê-lo partir do presente e retroceder ao passado, “este passado sem o qual, no final das contas, o presente é ininteligível”.

Assim, a primeira parte do livro, dividida em três capítulos, trata da época contemporânea (fins do século XIX em diante).

A segunda parte refere-se propriamente à época revolucionária e entre outros aspectos detém-se na origem social das insurreições do Oeste e examina os camponeses face à Revolução.

O Autor conclui que é inexato considerar as massas camponesas como inertes e passivas, material maleável animado pela preocupação exclusiva com os seus interesses materiais. Seu estudo revela que sua personalidade existe. Mais: ela é de inegável vigor e dotada de fisionomia original, resultante de todo um complexo econômico e social.

Mapas e gráficos completam este sólido e inteligente trabalho.

*SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ.*

\* \* \*